podem comprometer as articulações mesmo em animais jovens. Portanto, problemas de mobilidade não estão necessariamente associados à idade avançada.

O excesso de peso também merece atenção, pois aumenta a carga sobre as articulações e pode contribuir para processos inflamatórios. Já o sedentarismo favorece a perda de massa muscular, reduzindo o suporte oferecido às estruturas articulares. No sentido oposto, atividades físicas intensas, de alto impacto ou realizadas sem condicionamento adequado, também podem favorecer lesões. "O animal precisa se movimentar, mas a atividade deve respeitar a idade, o condicionamento e as limitações de cada um", destaca Leandro.

O equilíbrio entre movimento e descanso, portanto, deve considerar as necessidades individuais. Não se trata de impedir que o animal se exercite por estar envelhecendo, mas de adequar a atividade física à sua condição e observar possíveis mudanças na execução dos movimentos.

Adaptações que fazem diferença

Com as limitações de Drika, Larissa passou a modificar os passeios e a evitar esforços que a cachorra já não consegue realizar com facilidade. A tutora também percebe que há dias em que ela demonstra mais disposição e outros em que fica desanimada. Embora associe parte dessa oscilação ao calor, as mudanças de comportamento e de mobilidade precisam ser avaliadas considerando o estado geral de saúde do animal.

A orientação veterinária é importante para definir quais atividades são adequadas e se há necessidade de tratamento. A fisioterapia, por exemplo, pode contribuir para a recuperação ou manutenção dos movimentos e para o alívio do desconforto, conforme a avaliação de cada paciente.

Dentro de casa, algumas adaptações também podem facilitar a rotina: tapetes antiderrapantes ajudam a reduzir o risco de escorregões; rampas e acessos mais baixos podem diminuir a necessidade de saltos; e camas confortáveis, comedouros e bebedouros em locais acessíveis favorecem o deslocamento.

O controle do peso e a avaliação da alimentação também fazem parte dos cuidados. Leandro ressalta, porém, que mudanças na dieta ou o uso de suplementos não devem ser feitos indiscriminadamente. É necessário considerar a condição corporal, a musculatura e a presença de outras doenças antes de definir a conduta.

Quando procurar ajuda?

Uma das principais recomendações dos especialistas é não atribuir automaticamente à idade a redução da atividade. Um animal que deixa de passear, passa a evitar movimentos ou apresenta dificuldade para se levantar pode estar sentindo dor e precisar de tratamento. "Não devemos esperar o animal parar de andar para buscar ajuda. Uma mudança na maneira de caminhar já merece atenção, e arrastar as patas pode indicar, também, um problema neurológico", alerta Leandro.

O atendimento deve ser imediato quando há perda súbita da capacidade de ficar em pé ou caminhar, fraqueza importante nas patas, dor intensa ou piora rápida. Dificuldade para urinar ou perda do controle urinário associada à fraqueza também são sinais de emergência. Até a avaliação, o ideal é restringir os movimentos, evitar escadas e saltos e não administrar medicamentos por conta própria.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

